

Laudo de Viabilidade Econômico e Financeiro

GRUPO FRIGO INDUSTRIAL

PROCESSO: 5013238-95.2023.8.24.0019

FRIAVES INDUSTRIAL DE ALIMENTOS LTDA – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

FRIGO INDUSTRIAL LTDA – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Chapecó-SC, fevereiro de 2024



Sumário

- I. Considerações Iniciais
- II. Breve Histórico
- III. Metodologia
- IV. Indicadores Econômicos
- V. Premissa das Projeções de Resultado
- VI. Projeção de Resultados – Demonstrativo DRE
- VII. Premissas de Pagamento do Plano aos Credores
- VIII. Premissas para Fluxo de Caixa
- IX. Projeções de Fluxo de Caixa
- X. Considerações Finais



I. Considerações Iniciais

Objeto. O Laudo Econômico-Financeiro (“Laudo”), tem como objetivo principal avaliar e demonstrar a viabilidade financeira da Recuperanda no contexto do Plano de Recuperação Judicial (“Plano” ou “PRJ”), conforme prevê o disposto no Art. 53 da Lei de Recuperação e Falência (Lei 11.101/05).

Considerações Iniciais. Este trabalho destina-se ao PRJ da Recuperanda denominada GRUPO FRIGO INDUSTRIAL, composto pelas seguintes sociedades empresariais: (1) FRIAVES INDUSTRIAL DE ALIMENTOS LTDA., sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.368.045/0001-08, com sede e foro na Linha Suspiro, S/N, Bairro Interior, Cidade de Nova Erechim/SC e (2) FRIGO INDUSTRIAL LTDA., sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 85.368.231/0001-05, com sede na ROD SC 480, S/N, KM 05, Bairro Linha Rodeio Chato, Cidade Chapecó/SC.

O Laudo é destinado única e exclusivamente como subsídio a proposta financeira apresentada pela Recuperanda aos credores no Plano, nos autos do Processo nº 5013238-95.2023.8.24.0019, em trâmite perante o MM Juízo de Direito da Vara Regional De Falências, Recuperações Judiciais e Extrajudiciais da Comarca de Concórdia Estado de Santa Catarina

Equipe Técnica. O trabalho foi desenvolvido durante o mês de janeiro e fevereiro 2024, pela equipe técnica da Ícono Empresarial Ltda “Ícono”, e M10A Consultoria composta pelos profissionais:

- ❑ Luan Benetti, Administrador de Empresas, inscrito no CRA-SC 24. 588,
- ❑ Fabio Leite de Oliveira, Economista, CORECON-DF 7359
- ❑ Fábio André Meneghini, Contador, CRC-SC 07184710-0 T SC

Fonte de Informações. As informações fiscais e gerenciais, bem como as premissas utilizadas para as projeções foram fornecidas pela Recuperanda, a qual é responsável pela sua veracidade, uma vez que não foi escopo deste trabalho qualquer investigação independente ou ainda processo de auditoria das informações.

Estas informações serviram de base para a construção da projeção de resultados ao longo do período que abrange os pagamentos dos créditos oriundos da Recuperação Judicial.

As análises contidas neste documento estão baseadas em projeções de resultados gerenciais futuros através de premissas alinhadas juntamente com a diretoria da empresa, refletindo as expectativas que a Recuperanda espera para o seu futuro, bem como, da sua viabilidade econômica e financeira.

I. Considerações Iniciais

Ressalvas. É considerado nas projeções econômicas e financeiras o atual cenário macroeconômico juntamente com as perspectivas do setor de atuação da empresa. No entanto, se tratando de projeções, os cenários apresentados podem não se confirmar, tendo em vista fatores externos à organização, além de alterações no cenário macroeconômico, políticas monetárias e fiscais, riscos de inadimplência, fatores de mercado entre outros.

A efetivação das projeções dependerá do cumprimento das medidas de reestruturação apresentadas no Plano, por parte da Recuperanda, além da conciliação das tendências e projeções descritas neste documento.

A Ícono e seus profissionais não serão responsáveis por perdas diretas ou lucros cessantes que sejam decorrentes de uso do estudo de viabilidade objeto deste trabalho. Ainda vale ressaltar que apenas foi objeto do estudo verificar sob ponto de vista econômico e financeiro, não sendo portanto, objeto a verificação fiscal, legal, contábil. O escopo do projeto também não visou realizar auditoria dos números apresentados.

II. Breve Histórico

A história do GRUPO FRIGO INDUSTRIAL é formado por duas empresas que atuam nos ramos de abate de frango e frigorífico de aves. A FRIGO INDUSTRIAL LTDA foi fundada em 13 de agosto de 1992. Com o passar dos anos, os sócios decidiram estabelecer a FRIAVES INDUSTRIAL LTDA em 07 de junho de 2004, resultando na formação do GRUPO FRIGO INDUSTRIAL. As empresas estão localizadas na região Oeste Catarinense, com sede no município de Chapecó. Suas atividades englobam desde a produção de máquinas e equipamentos para a indústria alimentícia até o abate e comercialização de aves

A Frigo Industrial é reconhecida como uma empresa que se compromete com a excelência e a inovação na produção de equipamentos e maquinários destinados a impulsionar a cadeia de produção de alimentos.

Ao longo de sua história, os sócios da empresa têm se dedicado à especialização contínua, o que resultou na ampliação da diversidade dos produtos oferecidos e no constante aumento das vendas, sempre mantendo a qualidade dos serviços como prioridade.

Com um enfoque específico no desenvolvimento e construção de equipamentos e maquinários destinados ao abate e manejo de animais, a Frigo Industrial desenvolveu soluções personalizadas para atender às demandas únicas dos setores de aves, suínos, bovinos e pescados. Essa especialização permitiu à empresa atender de forma eficaz às necessidades específicas de cada segmento da indústria alimentícia, contribuindo para o sucesso e satisfação dos clientes, consolidando uma reputação confiável e competente.

Essa iniciativa permitiu que a empresa expandisse suas operações e ingressasse no mercado de abate de aves, resultando em uma significativa ampliação de sua atuação e diversificação de suas atividades. A empresa alocou recursos próprios para a construção da Friaves Industrial de Alimentos Ltda, uma unidade industrial voltada para o abate e processamento de aves, aqui segunda requerente fundada em 2004.

No auge de suas operações, em 2019, a Friaves alcançou a marca de 50.000 (cinquenta mil) aves abatidas em um único turno, com a exportação de mais de 260 contêineres ao longo do ano, totalizando 6.500.000 quilos de carne. A empresa estava plenamente ativa e apresentava excelentes perspectivas até ser impactada pelo início da pandemia de COVID-19, que desencadeou uma crise afetando ambas empresas do grupo que aliada a alta na taxa de juros da economia brasileira culminou no pedido de recuperação judicial ao final de 2023.

III. Metodologia

O cenário econômico e financeiro da Recuperanda foi construído através de estimativas de desempenho futuro que fazem parte do planejamento da Recuperanda, tomando como base as medidas e condições apresentadas no Plano de Recuperação Judicial aliada as premissas operacionais, mercadológicas e financeiras definidas.

As informações gerenciais – disponibilizadas pelo GRUPO FRIGO INDUSTRIAL – foram coletadas e tratadas com a finalidade de projetar o resultado econômico e o fluxo de caixa ao longo de 20 anos, contemplando os desembolsos para o pagamento de passivos de acordo com a proposta apresentada aos credores no Plano de Recuperação Judicial. Dessa forma, este Laudo tem como objetivo mensurar a viabilidade de cumprimento das condições propostas pela Recuperanda.

Na elaboração deste trabalho, foi construída uma ferramenta específica para a criação do cenário apresentado, com base na modelagem de dados em planilhas eletrônicas que foram realizadas com alto grau de detalhamento, atribuindo confiabilidade e segurança aos resultados.

No desenvolvimento, foram utilizadas as informações pertinentes baseados em relatórios, entrevistas e demonstrativos, tais como, mas não exclusivamente: Demonstrativos de Resultados, Fluxos de Caixa Realizados, Livros Fiscais, Balanço Patrimonial, controles internos de exercícios passados, pesquisas de mercado.

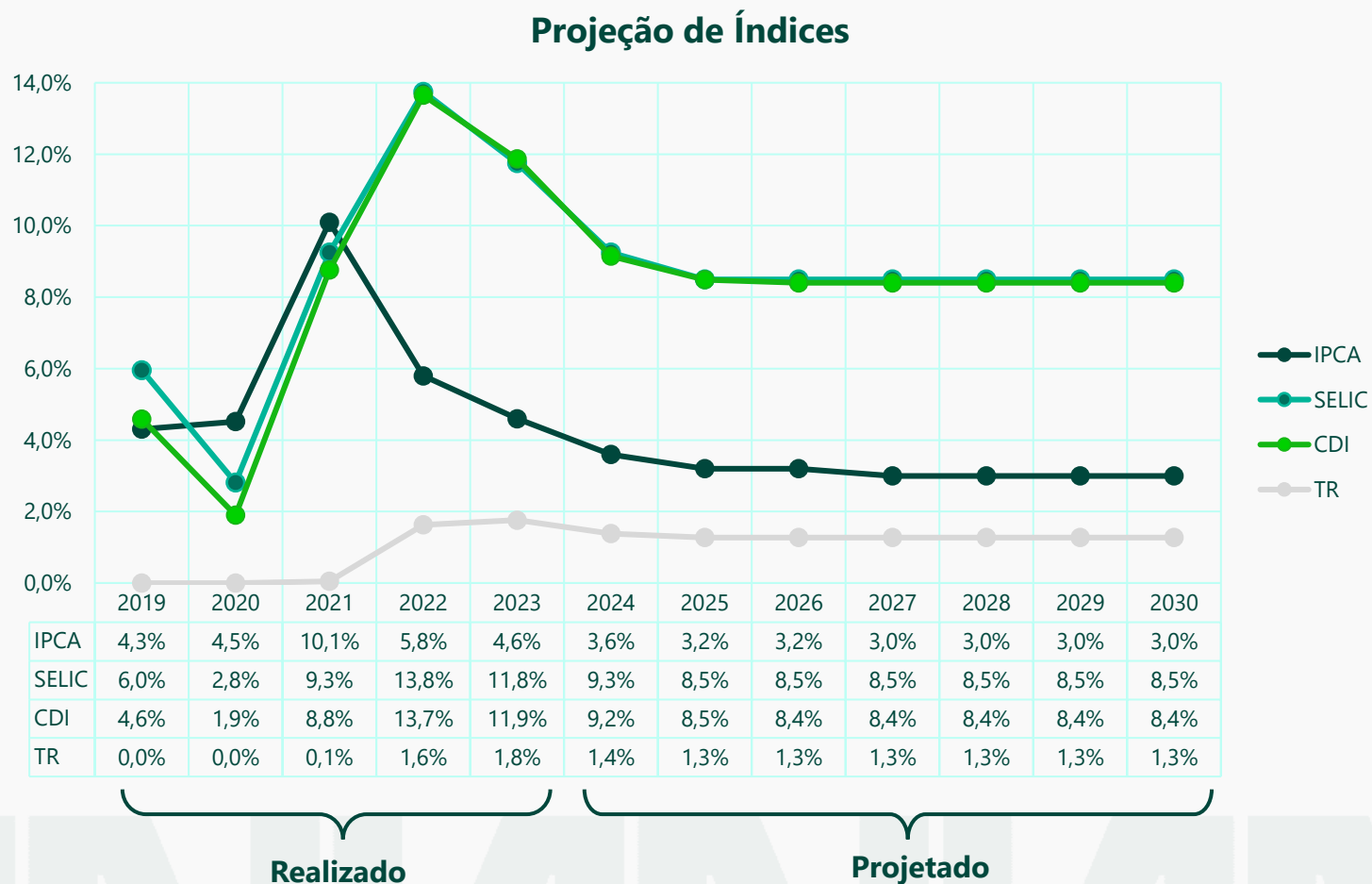
A projeção é demonstrada de forma anualizada, tomando como ponto de partida a data de aprovação do Plano de Recuperação Judicial.

Todos os número indicados e demonstrados neste Laudo estão indicado em “milhares” ou seja, a cada 1.000 é representado por 1. A título de exemplo, R\$ 1.000.000 é representado por R\$ 1.000 nos gráficos e tabela a seguir.

IV. Indicadores Econômicos

Os indicadores macroeconômicos e taxas apresentados foram utilizados na projeção com o objetivo de embasar o cenário econômico por meio da projeção do efeito inflacionário pelo índice do IPCA, bem como, a correção e atualização dos passivos sujeitos e não sujeitos a recuperação judicial, obedecendo sempre os as particularidades de cada crédito ou contrato.

O quadro de índices, tomou como base principalmente as projeções de longo prazo apresentadas no mês de janeiro de 2024 pelo Banco Itaú Unibanco S.A. e Banco Bradesco S.A., servindo como fonte do cálculo das despesas financeiras das dívidas contratadas.



V. Premissas das Projeções do Resultado

A projeção de resultado do GRUPO FRIGO INDUSTRIAL foi realizada e forma individualizada para cada empresa do grupo, respeitando as particularidades de cada estrutura, sendo elas: DRE – Friaves (atividade de abate de aves) e DRE – Friogomaq (atividade metal-mecânica).

A projeção das vendas levou em consideração as médias históricas apresentadas pela Recuperanda entre o período de 2019 a 2023, conforme seus livros fiscais, além da capacidade instalada, disponibilidade, recursos humanos, logísticos, de material e financeiros disponíveis, bem como o seu mercado de atuação.

Foram considerados os efeitos inflacionários sobre as receitas de vendas e também sobre os custos fixos e variáveis, através da aplicação do índice IPCA (vide indicadores macroeconômicos).

Em termo de volume de vendas as premissas foram:

- Friaves: 1º ano receita de arrendamento industrial nos moldes atuais; 2º ano retomada da atividade de abate partindo de uma receita bruta de venda de 112MM, com acréscimo de 5% no volume no 3º ano projetado.
- Friogomaq: partindo de uma receita base de 10MM no 1º ano de projeção, com aumento de 15% no volume de vendas até o 4º ano projeto.

Sobre a Receita Operacional Bruta (“ROB”) foram deduzidos impostos de PIS e COFINS, ICMS, conforme regra tributária atual de cada empresa, bem

como, cancelamentos e devoluções seguindo as médias históricas.

O Total de Custos & Despesas Variáveis são compostas pelo custos de variáveis de produção que provém de matéria-prima, embalagens primárias e secundárias líquidos de impostos, frete de compras. São acrescidos as despesas variáveis de vendas as quais provém de comissões sobre vendas recebidas, fretes sobre vendas e demais despesas comerciais.

O resultado proveniente da dedução dos impostos, devoluções e custos e despesas variáveis da Receita Operacional Bruta é a Margem de Contribuição.

Da Margem de contribuição são reduzidos os gastos fixos e produção, que são compostos por mão de obra, manutenções, gastos gerais, energia elétrica, chegando ao Resultado de Fábrica, que indica o valor gerado simplesmente pela operação, sem considerar despesas administrativas.

Na sequência do Resultado de Fábrica, o demonstrativo deduz despesas administrativas e comerciais, que são provenientes de folha salarial, aluguéis, taxas, despesas de escritório, alcançando o EBITDA ou LAJIDA (Lucro antes de juros, impostos sobre lucro, depreciação e amortização), representando um importante indicador de capacidade de geração de caixa operacional da companhia. Em outras palavras o indicador de Margem Ebitda utiliza o resultado operacional para avaliar a capacidade da companhia de transformar sua receita líquida em lucro operacional.

VI. Projeções – DRE “Friaves”

Demonstrativo de Resultado - FRIAVES	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
+ RECEITA OPERACIONAL BRUTA "ROB"	2.640	112.172	121.549	125.196	128.952	132.820	136.805	140.909	145.136	149.490
- Deduções de Vendas	(244)	(4.805)	(5.207)	(5.363)	(5.524)	(5.690)	(5.860)	(6.036)	(6.217)	(6.404)
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA "ROL"	2.396	107.367	116.343	119.833	123.428	127.131	130.945	134.873	138.919	143.087
- Custo Produto Vendido "CPV"	0	(83.648)	(90.641)	(93.360)	(96.161)	(99.045)	(102.017)	(105.077)	(108.230)	(111.477)
- Despesas Variáveis de Vendas	0	(7.551)	(8.183)	(8.428)	(8.681)	(8.941)	(9.210)	(9.486)	(9.770)	(10.064)
= MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	2.396	16.168	17.519	18.045	18.586	19.144	19.718	20.310	20.919	21.547
- Custo de Produção	(480)	(13.316)	(14.132)	(14.556)	(14.992)	(15.442)	(15.905)	(16.383)	(16.874)	(17.380)
= RESULTADO DE FÁBRICA	1.916	2.852	3.388	3.489	3.594	3.702	3.813	3.927	4.045	4.166
- Despesas Administrativas e Comerciais	(360)	(901)	(932)	(960)	(989)	(1.019)	(1.049)	(1.081)	(1.113)	(1.147)
= EBITDA/LAJIDA	1.556	1.950	2.455	2.529	2.605	2.683	2.763	2.846	2.932	3.020
% EBITDA	64,9%	1,8%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%

VI. Projeções – DRE “Friaves”

Demonstrativo de Resultado - FRIAVES	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	Ano 18	Ano 19	Ano 20
+ RECEITA OPERACIONAL BRUTA "ROB"	153.975	158.594	163.352	168.253	173.300	178.499	183.854	189.370	195.051	200.903
- Deduções de Vendas	(6.596)	(6.794)	(6.997)	(7.207)	(7.424)	(7.646)	(7.876)	(8.112)	(8.355)	(8.606)
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA "ROL"	147.379	151.801	156.355	161.045	165.877	170.853	175.979	181.258	186.696	192.297
- Custo Produto Vendido "CPV"	(114.821)	(118.265)	(121.813)	(125.468)	(129.232)	(133.109)	(137.102)	(141.215)	(145.452)	(149.815)
- Despesas Variáveis de Vendas	(10.365)	(10.676)	(10.997)	(11.327)	(11.666)	(12.016)	(12.377)	(12.748)	(13.131)	(13.525)
= MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	22.193	22.859	23.545	24.251	24.978	25.728	26.500	27.295	28.113	28.957
- Custo de Produção	(17.902)	(18.439)	(18.992)	(19.562)	(20.148)	(20.753)	(21.376)	(22.017)	(22.677)	(23.358)
= RESULTADO DE FÁBRICA	4.291	4.420	4.553	4.689	4.830	4.975	5.124	5.278	5.436	5.599
- Despesas Administrativas e Comerciais	(1.181)	(1.217)	(1.253)	(1.291)	(1.329)	(1.369)	(1.410)	(1.453)	(1.496)	(1.541)
= EBITDA/LAJIDA	3.110	3.203	3.300	3.399	3.501	3.606	3.714	3.825	3.940	4.058
% EBITDA	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%

VI. Projeções – DRE “Frigomaq”

Demonstrativo de Resultado - FRIGOMAQ	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
+ RECEITA OPERACIONAL BRUTA "ROB"	10.116	10.961	11.878	12.846	13.231	13.628	14.037	14.458	14.892	15.338
- Deduções de Vendas	(2.482)	(2.689)	(2.914)	(3.151)	(3.246)	(3.343)	(3.443)	(3.547)	(3.653)	(3.763)
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA "ROL"	7.634	8.272	8.964	9.694	9.985	10.285	10.593	10.911	11.239	11.576
- Custo Produto Vendido "CPV"	(4.396)	(4.763)	(5.161)	(5.582)	(5.749)	(5.922)	(6.100)	(6.283)	(6.471)	(6.665)
- Despesas Variáveis de Vendas	(7)	(7)	(8)	(8)	(9)	(9)	(9)	(9)	(10)	(10)
= MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	3.232	3.502	3.795	4.104	4.227	4.354	4.485	4.619	4.758	4.900
- Custo de Produção	(1.790)	(1.928)	(2.078)	(2.234)	(2.302)	(2.371)	(2.442)	(2.515)	(2.590)	(2.668)
= RESULTADO DE FÁBRICA	1.442	1.574	1.717	1.870	1.926	1.983	2.043	2.104	2.167	2.232
- Despesas Administrativas e Comerciais	(662)	(683)	(705)	(726)	(747)	(770)	(793)	(817)	(841)	(866)
= EBITDA/LAJIDA	780	891	1.013	1.144	1.178	1.214	1.250	1.288	1.326	1.366
% EBITDA	10,2%	10,8%	11,3%	11,8%	11,8%	11,8%	11,8%	11,8%	11,8%	11,8%

VI. Projeções – DRE “Frigomaq”

Demonstrativo de Resultado - FRIGOMAQ	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	Ano 18	Ano 19	Ano 20
+ RECEITA OPERACIONAL BRUTA "ROB"	15.799	16.273	16.761	17.264	17.781	18.315	18.864	19.430	20.013	20.614
- Deduções de Vendas	(3.876)	(3.992)	(4.112)	(4.235)	(4.362)	(4.493)	(4.628)	(4.767)	(4.910)	(5.057)
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA "ROL"	11.923	12.281	12.649	13.029	13.419	13.822	14.237	14.664	15.104	15.557
- Custo Produto Vendido "CPV"	(6.865)	(7.071)	(7.283)	(7.502)	(7.727)	(7.958)	(8.197)	(8.443)	(8.696)	(8.957)
- Despesas Variáveis de Vendas	(10)	(11)	(11)	(11)	(12)	(12)	(12)	(13)	(13)	(14)
= MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	5.048	5.199	5.355	5.516	5.681	5.851	6.027	6.208	6.394	6.586
- Custo de Produção	(2.748)	(2.831)	(2.916)	(3.003)	(3.093)	(3.186)	(3.281)	(3.380)	(3.481)	(3.586)
= RESULTADO DE FÁBRICA	2.299	2.368	2.439	2.513	2.588	2.666	2.746	2.828	2.913	3.000
- Despesas Administrativas e Comerciais	(892)	(919)	(947)	(975)	(1.004)	(1.035)	(1.066)	(1.098)	(1.131)	(1.164)
= EBITDA/LAJIDA	1.407	1.449	1.493	1.537	1.583	1.631	1.680	1.730	1.782	1.836
% EBITDA	11,8%	11,8%	11,8%	11,8%	11,8%	11,8%	11,8%	11,8%	11,8%	11,8%

VII. Premissas do Plano de Pagamento aos Credores

A projeção da dívida sujeita a recuperação judicial levou em consideração a atual lista de credores apresentadas no processo de recuperação judicial, bem como o plano de pagamento descrito na cláusula 6. Não foram considerados nas projeções eventuais adesões a cláusulas de credor colaborativo, tendo em vista que tais adesões beneficiariam a companhia e por consequência geram melhorias no fluxo de caixa da Recuperanda.

As premissas de pagamento são:

Classe I Créditos Trabalhistas

- Total: 1,354 milhões
- Deságio: 0% Limitado à 150 salários mínimos conf. cláusula
- Correção+Juros: 100% IPCA
- Pagamento: 12 meses

Classe II Garantia Real

- Total: 3,399 milhões
- Deságio: 50%
- Correção+Juros: TR+1% ao ano
- Carência: 20 meses
- Pagamento: 12 parcelas anuais com fluxo crescente (abaixo)

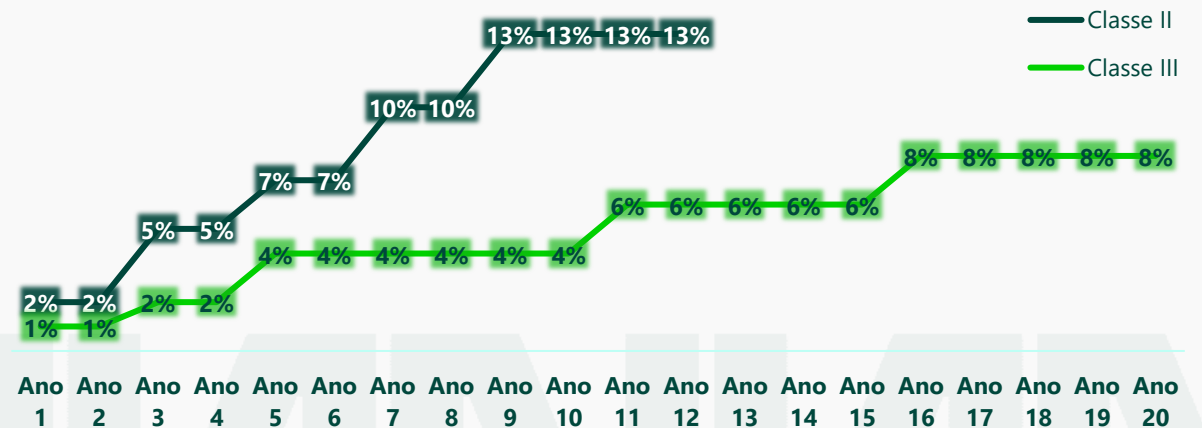
Classe III Quirografários

- Total: 27,877 milhões
- Deságio: 80%

- Correção+Juros: TR+1% ao ano
- Carência: 20 meses
- Pagamento: 20 parcelas anuais com fluxo crescente (abaixo)

Classe IV ME e EPPs

- Total: 137 mil
- Deságio: 50%
- Correção+Juros: TR+1% ao ano
- Carência: 20 meses
- Pagamento: 5 parcelas anuais iguais.



VIII. Premissas para Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa Projetado, apresentado neste Laudo, tem como objetivo demonstrar a origem e aplicação dos recursos do fluxo de caixa da Recuperanda de forma consolidado, ou seja, fluxo de caixa único para as duas empresa do grupo. Para isto o relatório de caixa projetado parte da somatória do resultado de EBITDA (Lucro antes de Juros, Impostos sobre Lucro e Depreciação) das duas empresa (Friaves+Frigomaq).

Neste estudo foi utilizado o Método Indireto de Fluxo de Caixa, este por sua vez apresenta todas as variações de caixa, entradas e saídas, assim descritas:

- ❑ IR+CSLL: Apuração e pagamento do Imposto de Renda e Contribuição Social quando a empresa auferir lucro;
- ❑ Variação do capital de giro: é a variação das contas cíclicas. Foram considerados os prazos médios atuais.

A soma destes itens, resulta no **(1) - Geração de Caixa da Atividade Operacional**, somatória que indica anualmente a geração de caixa do negócio destinada a contribuir com a realização de investimentos e equalização de dívidas e seu serviço. Os itens que seguem são:

- ❑ CAPEX: Representa o valor de investimentos em ativos. Na projeção foram considerados apenas investimentos mínimos para manter a estrutura operacional.

A somatória do CAPEX, resulta na **(2) Geração de Caixa da Atividade de Investimentos**, não foram projetados novos aportes ou retiradas ou venda de ativos imobilizados. Os itens que seguem são:

- ❑ Tributos Parcelados: Conforme disponibilidade de resultado para pagamento e parcelamentos vigentes.
- ❑ Dívidas Não Sujeitas RJ: neste caso não se aplica.
- ❑ Captação e Pagamento de Empréstimos de Giro: Para efeitos de projeção sempre que necessário, foi projetada a captação de recursos financeiros para suprir o déficit de caixa operacional.

A somatória destes itens resulta na **(3) Geração de Caixa das Atividades Financeiras**, o qual indica a geração caixa de empréstimos, financiamentos e outros pagamentos.

A somatória das gerações de caixa (1+2+3) resulta em **TOTAL DE GERAÇÃO DE CAIXA**. A seguir são indicados os desembolsos das dívidas sujeitas a recuperação judicial conforme seu fluxo de desembolso previsto no Plano de Recuperação. Por fim, o fluxo resulta no "Fluxo de Caixa (Mov. Caixa)", saldo por período que indica a sobra de caixa do período e o "Saldo Acumulado de Caixa" que indica sobras de recursos com disponibilidade imediata de forma acumulada.

IX. Projeção do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa - Consolidado	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
= EBITDA	2.336	2.841	3.468	3.673	3.783	3.896	4.013	4.134	4.258	4.386
- I.R. e CSLL	(223)	(410)	(278)	(329)	(410)	(498)	(553)	(612)	(672)	(737)
+ - Variação Capital de Giro	361	(15.090)	(1.270)	(460)	(543)	(560)	(576)	(594)	(611)	(630)
1 = GERAÇÃO DE CAIXA ATIVIDADE OPERACIONAL	2.474	(12.659)	1.919	2.884	2.830	2.839	2.884	2.929	2.974	3.019
- CAPEX	0	0	0	0	0	(500)	(515)	(530)	(546)	(563)
2 = GERAÇÃO DE CAIXA ATIVIDADE INVESTIMENTO:	0	0	0	0	0	(500)	(515)	(530)	(546)	(563)
+ Necessidade de Captação Empréstimos	0	11.476	11.505	10.684	9.799	9.374	8.837	8.238	7.516	6.706
- PMT Captação de Empréstimos	0	0	(13.100)	(13.133)	(12.196)	(11.186)	(10.701)	(10.087)	(9.404)	(8.580)
- PMT Não Sujeitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- PMT Tributos Parcelados	(39)	(43)	(46)	(49)	(52)	0	0	0	0	0
3 = GERAÇÃO DE CAIXA ATIVIDADE FINANCEIRA	(39)	11.434	(1.641)	(2.498)	(2.448)	(1.811)	(1.864)	(1.849)	(1.888)	(1.873)
+2+3 TOTAL DE GERAÇÃO DE CAIXA	2.434	(1.225)	279	386	381	527	505	549	540	583
- PMT Classe 1 - Trabalhista	(928)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- PMT Classe 2 - Garantia Real	0	(75)	(74)	(125)	(123)	(156)	(153)	(203)	(199)	(247)
- PMT Classe 3 - Quirografários	0	(191)	(189)	(246)	(243)	(357)	(352)	(346)	(341)	(336)
- PMT Classe 4 - ME e EPPs	0	(16)	(15)	(15)	(15)	(14)	0	0	0	0
5 - TOTAL DESEMBOLSOS CRÉDITOS SUJEITOS	(928)	(281)	(279)	(386)	(381)	(527)	(505)	(549)	(540)	(583)
4+5 FLUXO DE CAIXA (MOV. CAIXA)	1.506	(1.506)	0	0	0	(0)	(0)	0	0	0
7= SALDO ACUMULADO DE CAIXA	1.506	0	0	0	0	(0)	(0)	0	0	0

IX. Projeção do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa - Consolidado	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15	Ano 16	Ano 17	Ano 18	Ano 19	Ano 20
= EBITDA	4.517	4.653	4.792	4.936	5.084	5.237	5.394	5.555	5.722	5.894
- I.R. e CSLL	(805)	(880)	(957)	(1.041)	(1.140)	(1.244)	(1.288)	(1.333)	(1.380)	(1.427)
+ - Variação Capital de Giro	(649)	(668)	(688)	(709)	(730)	(752)	(775)	(798)	(822)	(846)
1 = GERAÇÃO DE CAIXA ATIVIDADE OPERACIONAL	3.063	3.105	3.147	3.186	3.214	3.241	3.331	3.424	3.520	3.620
- CAPEX	(563)	(580)	(597)	(615)	(633)	(633)	(652)	(672)	(692)	(713)
2 = GERAÇÃO DE CAIXA ATIVIDADE INVESTIMENTO:	(563)	(580)	(597)	(615)	(633)	(633)	(652)	(672)	(692)	(713)
+ Necessidade de Captação Empréstimos	5.727	4.690	3.468	1.814	0	0	0	0	0	0
- PMT Captação de Empréstimos	(7.655)	(6.537)	(5.353)	(3.959)	(2.070)	0	0	0	0	0
- PMT Não Sujeitos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- PMT Tributos Parcelados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3 = GERAÇÃO DE CAIXA ATIVIDADE FINANCEIRA	(1.928)	(1.847)	(1.885)	(2.145)	(2.070)	0	0	0	0	0
.+2+3 TOTAL DE GERAÇÃO DE CAIXA	572	678	665	425	511	2.608	2.679	2.752	2.828	2.907
- PMT Classe 1 - Trabalhista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- PMT Classe 2 - Garantia Real	(242)	(237)	(231)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)
- PMT Classe 3 - Quirografários	(330)	(441)	(433)	(425)	(417)	(409)	(517)	(507)	(496)	(486)
- PMT Classe 4 - ME e EPPs	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5 - TOTAL DESEMBOLSOS CRÉDITOS SUJEITOS	(572)	(678)	(665)	(425)	(417)	(409)	(517)	(507)	(496)	(486)
4+5 FLUXO DE CAIXA (MOV. CAIXA)	(0)	0	0	0	93	2.198	2.161	2.245	2.332	2.422
7= SALDO ACUMULADO DE CAIXA	(0)	(0)	(0)	(0)	93	2.292	4.453	6.698	9.031	11.452

X. Considerações Finais

O Plano de Recuperação Judicial proposto atende os princípios da Lei de Recuperação Judicial (Lei nº. 11.101, de 9 de fevereiro de 2005 - “Lei de Recuperação de Empresas”), garantindo os meios necessários para a continuidade e a recuperação econômico-financeira do GRUPO FRIGO INDUSTRIAL.

O trabalho técnico desenvolvido na elaboração deste Laudo Econômico-Financeiro deu-se por meio da modelagem de projeções financeiras embasadas nas informações, premissas e expectativas fornecidas pelas Recuperandas. As projeções compreendem um horizonte de vinte anos. Todavia, eventuais mudanças na conjuntura econômica nacional ou no comportamento das proposições consideradas neste trabalho refletirão em resultados distintos dos apresentados neste Laudo.

É importante destacar que este estudo da viabilidade econômico-financeira fundamenta-se na análise dos resultados projetados, a qual contém estimativas que envolvem riscos e incertezas quanto a sua realização e os resultados também dependem de fatores externos à gestão da empresa.

Como **resultado do estudo, verifica-se adequado potencial de geração de caixa e conseqüentemente capacidade de amortização da dívida, desde que as condições de pagamento propostas aos credores no Plano de Recuperação Judicial sejam aprovadas na íntegra.**

Tendo em vista todo o exposto neste trabalho, **concluimos que a Recuperanda possui capacidade de saldar com suas obrigações nos prazos e condições estabelecidas no Plano de Recuperação Judicial, demonstrando ser uma empresa viável, passível de recuperação e continuidade como fonte geradora de riquezas, tributos, renda e emprego.**

Chapecó – Santa Catarina, 15 de fevereiro 2024

Responsabilidade Técnica:

LUAN BENETTI

CRA/SC 24.588

(Assinado Digitalmente)

FÁBIO LEITE DE OLIVEIRA

CORECON-DF 7359

FÁBIO ANDRÉ MENEGHINI

CRC-SC 07184710-0 T SC

Glossário

A

AT - Ativo Total

B

BACEN - Banco Central do Brasil

BRL - Moeda Reais

C

CDI - Taxa média praticada pelas instituições financeiras nas operações com "Certificados de Depósitos Interfinanceiros"

Classe I - Créditos trabalhistas sujeitos a recuperação judicial

Classe II - Créditos com garantia real sujeitos a recuperação judicial

Classe III - Créditos quirografários sujeitos a recuperação judicial

Classe IV - Créditos e micro e pequenas empresas sujeitos a recuperação judicial

COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

Concursal - Créditos que pertencem ao concurso de credores na RJ.

CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

D

Deságio - Desconto

DIFAL - Diferencial de Alíquota de ICMS

DRE - Demonstrativo de Resultado do Exercício

E

EBITDA - Sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation, Depreciation and Amortization)

Extraconcursal - Dívidas pós pedidos de recuperação judicial.

F

FC - Fluxo de Caixa

I

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS - Impostos Sobre Mercadorias e Serviços

ICMS-ST - Substituição Tributária do ICMS

IGPM - Índice Geral de Preços do Mercado

II - Impostos de Importação

INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social

IPCA - Índice Preços ao Consumidor Amplo

IPI - Imposto sobre Produto Industrializados

IR - Imposto de Renda

ISS - Impostos Dobre Serviços

J

Juros - Remuneração sobre capitais

Glossário

L

LAJIDA - Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações.

Laudo – Laudo de Viabilidade Econômico

M

MC - Margem de Contribuição

N

Não Sujeitos - Créditos não sujeitos ao processo de recuperação judicial.

P

PIS - Programa de Integração Social

Plano – Plano de Recuperação Judicial

PRJ – Plano de Recuperação Judicial

PT - Passivo Total

R

ROB - Receita Operacional Bruta

ROL - Receita Operacional Líquida

S

SELIC - Taxa Básica de Juros

Sujeitos - Créditos sujeitos ao processo de recuperação judicial.

T

TR - Taxa Referencial

U

USD - Moeda Dólar Americano

ÍCOMO

MIOA

iconogestao.com.br

falecom@iconogestao.com.br